

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	5

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	6
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	7
Demonstração de Valor Adicionado	8

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
Balanço Patrimonial Passivo	10
Demonstração do Resultado	11
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	12

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	13
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	14
Demonstração de Valor Adicionado	15

Comentário do Desempenho	16
--------------------------	----

Notas Explicativas	22
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	72
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	74
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	76
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	77

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	131.298.550
Preferenciais	0
Total	131.298.550
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.346.190	1.320.387
1.01	Ativo Circulante	801.492	779.303
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	541.188	543.336
1.01.03	Contas a Receber	221.364	200.697
1.01.04	Estoques	7.629	8.551
1.01.06	Tributos a Recuperar	21.292	17.204
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.019	9.515
1.01.08.03	Outros	10.019	9.515
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros e Derivativos	0	19
1.01.08.03.02	Despesas do Exercício Seguinte	3.695	2.564
1.01.08.03.03	Outros Ativos	6.324	6.932
1.02	Ativo Não Circulante	544.698	541.084
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	42.098	48.736
1.02.01.06	Tributos Diferidos	23.390	28.905
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.390	28.905
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	8.640	7.568
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.068	12.263
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	5.194	7.584
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	4.847	4.652
1.02.01.09.05	Outros	27	27
1.02.02	Investimentos	6.311	7.959
1.02.03	Imobilizado	185.613	173.614
1.02.04	Intangível	310.676	310.775

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.346.190	1.320.387
2.01	Passivo Circulante	124.634	128.912
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.828	34.296
2.01.02	Fornecedores	41.167	41.196
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	40.083	40.160
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.084	1.036
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.658	13.927
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.073	7.786
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.681	2.328
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	5.392	5.458
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	7.585	6.141
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	24.206	35.164
2.01.05	Outras Obrigações	3.775	4.329
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	3.086	3.578
2.01.05.02	Outros	689	751
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	456	507
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	233	244
2.02	Passivo Não Circulante	182.100	179.672
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	54.095	55.243
2.02.02	Outras Obrigações	79.554	83.354
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	19.263	19.089
2.02.02.02	Outros	60.291	64.265
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	60.290	64.264
2.02.02.02.04	Outros	1	1
2.02.03	Tributos Diferidos	38.510	33.258
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	38.510	33.258
2.02.04	Provisões	9.941	7.817
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.941	7.817
2.03	Patrimônio Líquido	1.039.456	1.011.803

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	228.714	194.283
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-139.266	-110.717
3.03	Resultado Bruto	89.448	83.566
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-48.745	-47.426
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-42.522	-41.076
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.575	-6.013
3.04.05.01	Reversão de (provisão para) Riscos	-1.662	-150
3.04.05.02	Outras Despesas	-2.913	-5.863
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.648	-337
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	40.703	36.140
3.06	Resultado Financeiro	7.788	3.772
3.06.01	Receitas Financeiras	14.992	12.276
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.204	-8.504
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	48.491	39.912
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-21.090	-16.505
3.08.01	Corrente	-10.639	-4.775
3.08.02	Diferido	-10.451	-11.730
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.401	23.407
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	27.401	23.407
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,21	0,18
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,21	0,18

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	30.892	8.375
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	46.467	43.911
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	27.401	23.548
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	9.168	7.367
6.01.01.03	Plano de Opção de Compra de Ações	251	67
6.01.01.04	Custo Residual de Ativos Imobilizados Baixados	0	1.049
6.01.01.05	Resultado Equivalencia Patrimonial	1.648	337
6.01.01.06	Juros e Variação Monetária	6.042	6.845
6.01.01.07	Juros Recebidos (Aplicação Financeira)	-14.425	-11.595
6.01.01.08	Impostos Diferidos	10.451	11.730
6.01.01.10	Constituição (Reversão) de Provisão para Contingencias	1.662	150
6.01.01.11	Provisão para Credito de Liquidação Duvidosa	1.225	4.407
6.01.01.12	Baixa por Prescrição de Impostos	2.389	450
6.01.01.13	Outros	655	-444
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-23.419	-43.616
6.01.02.01	Aumento (Redução) no Contas a Receber	-23.378	-26.995
6.01.02.02	Aumento (Redução) nos Estoques	922	1.927
6.01.02.03	Aumento (Redução) Outros Ativos Circulantes	-5.124	-5.381
6.01.02.04	Aumento (Redução) Ativos não Circulantes	208	336
6.01.02.05	Aumento (Redução) nos Fornecedores	-30	-5.507
6.01.02.06	Aumento (Redução) no Contas a Pagar e Provisões	-794	-6.382
6.01.02.07	Aumento (Redução) no Imposto de Renda e Contribuição Social	5.353	3.444
6.01.02.08	Aumento (Redução) Outros Passivos não Circulantes	-576	-5.058
6.01.03	Outros	7.844	8.080
6.01.03.01	Juros Pagos	-6.435	-3.515
6.01.03.02	Juros Recebidos (Aplicação Financeira)	14.425	11.595
6.01.03.03	Liquidação de Instrumentos Financeiros	-146	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-23.531	-34.571
6.02.01	Adições ao Ativo Imobilizado	-17.687	-8.852
6.02.02	Adições ao Ativo Intangível	-3.377	-591
6.02.03	Adições em Investimentos e Agio na Aquisição de Controladas	0	-21
6.02.04	Contas a Pagar Aquisições de Empresas	-2.467	-25.443
6.02.05	Caixa Líquido Incorporado	0	336
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-9.509	75.225
6.03.01	Aumento de Capital	0	82.204
6.03.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-1.759
6.03.03	Empréstimos e Financiamentos Obtidos com Instituições Financeiras	0	1.333
6.03.04	Empréstimos Pagos	-8.437	-4.858
6.03.06	Partes Relacionadas	-1.072	-1.695
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.148	49.029
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	543.336	526.735
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	541.188	575.764

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	252	0	0	0	252
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	252	0	0	0	252
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.401	0	27.401
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	27.401	0	27.401
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-258	258	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-258	258	0	0
5.07	Saldos Finais	832.058	1.448	178.291	27.659	0	1.039.456

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	750.420	1	88.548	0	0	838.969
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	750.420	1	88.548	0	0	838.969
5.04	Transações de Capital com os Sócios	81.638	67	0	0	0	81.705
5.04.01	Aumentos de Capital	82.204	0	0	0	0	82.204
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-566	0	0	0	0	-566
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	67	0	0	0	67
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.407	0	23.407
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.407	0	23.407
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-241	241	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-241	241	0	0
5.07	Saldos Finais	832.058	68	88.307	23.648	0	944.081

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	243.806	202.488
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	244.904	206.797
7.01.02	Outras Receitas	127	105
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-1.225	-4.414
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-89.359	-77.431
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-69.602	-61.395
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-19.755	-15.943
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2	-93
7.03	Valor Adicionado Bruto	154.447	125.057
7.04	Retenções	-9.168	-7.580
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.168	-7.580
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	145.279	117.477
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.344	11.939
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.648	-337
7.06.02	Receitas Financeiras	14.992	12.276
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	158.623	129.416
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	158.623	129.416
7.08.01	Pessoal	65.864	54.499
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	38.881	30.343
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	26.477	21.167
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	27.401	23.407
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	27.401	23.407

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.355.470	1.328.168
1.01	Ativo Circulante	806.560	783.326
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	542.383	543.451
1.01.03	Contas a Receber	223.728	203.380
1.01.04	Estoques	8.153	9.512
1.01.06	Tributos a Recuperar	21.747	17.379
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.549	9.604
1.01.08.03	Outros	10.549	9.604
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	19
1.01.08.03.02	Despesas do Exercício Seguinte	3.695	2.564
1.01.08.03.03	Outros Ativos	6.854	7.021
1.02	Ativo Não Circulante	548.910	544.842
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	33.461	41.171
1.02.01.06	Tributos Diferidos	23.390	28.905
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.390	28.905
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.071	12.266
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	5.194	7.584
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais	4.850	4.655
1.02.01.09.05	Outros	27	27
1.02.02	Investimentos	246	246
1.02.03	Imobilizado	191.355	179.361
1.02.04	Intangível	323.848	324.064

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.355.470	1.328.168
2.01	Passivo Circulante	129.532	133.082
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.852	34.318
2.01.02	Fornecedores	41.811	41.022
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	40.727	39.986
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.084	1.036
2.01.03	Obrigações Fiscais	21.073	14.232
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.365	8.001
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.868	2.496
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	5.497	5.505
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	7.708	6.231
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	24.206	35.164
2.01.05	Outras Obrigações	7.590	8.346
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	6.737	7.427
2.01.05.02	Outros	853	919
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros e Derivativos	456	507
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	397	412
2.02	Passivo Não Circulante	186.482	183.283
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	54.095	55.243
2.02.02	Outras Obrigações	83.936	86.965
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	23.645	22.700
2.02.02.02	Outros	60.291	64.265
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	60.290	64.264
2.02.02.02.04	Outros	1	1
2.02.03	Tributos Diferidos	38.510	33.258
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	38.510	33.258
2.02.04	Provisões	9.941	7.817
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.941	7.817
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.039.456	1.011.803
2.03.01	Capital Social Realizado	832.058	832.058
2.03.02	Reservas de Capital	1.447	1.196
2.03.02.04	Opções Outorgadas	1.446	1.195
2.03.02.07	Reserva de capital	1	1
2.03.03	Reservas de Reavaliação	2.884	3.142
2.03.04	Reservas de Lucros	203.067	175.407
2.03.04.01	Reserva Legal	20.137	20.137
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	182.930	155.270

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	230.491	203.897
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-141.222	-117.868
3.03	Resultado Bruto	89.269	86.029
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-47.991	-49.403
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-43.407	-43.612
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-2.922	-5.955
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.662	164
3.04.05.01	Reversão de (provisão para Riscos)	-1.662	164
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	41.278	36.626
3.06	Resultado Financeiro	7.213	3.738
3.06.01	Receitas Financeiras	15.020	12.287
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.807	-8.549
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	48.491	40.364
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-21.090	-16.957
3.08.01	Corrente	-10.639	-5.227
3.08.02	Diferido	-10.451	-11.730
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.401	23.407
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	27.401	23.407
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	27.401	23.407
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,21	0,18
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,21	0,18

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	30.900	7.103
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	44.993	43.950
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	27.401	23.548
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	9.289	8.011
6.01.01.03	Plano de Opção de Compra de Ações	252	67
6.01.01.04	Custo Residual de Ativos Imobilizados Baixados	0	1.049
6.01.01.06	Juros e Variação Monetária	6.094	6.886
6.01.01.07	Juros Recebidos (Aplicação Financeira)	-14.425	-11.595
6.01.01.08	Impostos Diferidos	10.451	11.730
6.01.01.10	Constituição (Reversão) de Provisão para Contingencias	1.662	-164
6.01.01.11	Provisão Para Credito de Liquidação Duvidosa	1.225	4.412
6.01.01.12	Baixa por Prescrição de Impostos	2.389	450
6.01.01.13	Outros	655	-444
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-21.936	-44.823
6.01.02.01	Aumento (Redução) no Contas a Receber	-22.483	-27.333
6.01.02.02	Aumento (Redução) nos Estoques	1.359	2.353
6.01.02.03	Aumento (Redução) Outros Ativos Circulantes	-5.216	-5.376
6.01.02.04	Aumento (Redução) Ativos Não Circulantes	203	336
6.01.02.05	Aumento (Redução) nos Fornecedores	-235	-6.638
6.01.02.06	Aumento (Redução) no Contas a Pagar e Provisões	-180	-6.472
6.01.02.07	Aumento (Redução) no Imposto de Renda e Contribuição	5.185	3.550
6.01.02.08	Aumento (Redução) Outros passivos Não Circulantes	-569	-5.243
6.01.03	Outros	7.843	7.976
6.01.03.01	Juros Pagos	-6.436	-3.619
6.01.03.02	Juros Recebidos (Aplicação Financeira)	14.425	11.595
6.01.03.03	Liquidação de Instrumentos Financeiros	-146	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-23.531	-35.085
6.02.01	Adições ao Ativo Imobilizado	-17.687	-9.004
6.02.02	Adições ao Ativo Intangível	-3.377	-617
6.02.03	Adições em Investimentos e Agio na Aquisição de Controladas, Líquido do Caixa Adquirido	0	-21
6.02.04	Contas a Pagar - Aquisições de Empresas	-2.467	-25.443
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.437	75.918
6.03.01	Aumento de Capital	0	82.204
6.03.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-1.759
6.03.03	Empréstimos e Financiamentos Obtidos com Instituições Financeiras	0	1.359
6.03.04	Empréstimos Pagos	-8.437	-5.886
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.068	47.936
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	543.451	527.828
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	542.383	575.764

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803	0	1.011.803
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	832.058	1.196	178.549	0	0	1.011.803	0	1.011.803
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	252	0	0	0	252	0	252
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	252	0	0	0	252	0	252
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	27.401	0	27.401	0	27.401
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	27.401	0	27.401	0	27.401
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-258	258	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-258	258	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	832.058	1.448	178.291	27.659	0	1.039.456	0	1.039.456

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	750.420	1	88.548	0	0	838.969	0	838.969
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	750.420	1	88.548	0	0	838.969	0	838.969
5.04	Transações de Capital com os Sócios	81.638	67	0	0	0	81.705	0	81.705
5.04.01	Aumentos de Capital	82.204	0	0	0	0	82.204	0	82.204
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-566	0	0	0	0	-566	0	-566
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	67	0	0	0	67	0	67
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.407	0	23.407	0	23.407
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.407	0	23.407	0	23.407
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-241	241	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-241	241	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	832.058	68	88.307	23.648	0	944.081	0	944.081

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	245.685	212.845
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	246.783	217.159
7.01.02	Outras Receitas	127	105
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.225	-4.419
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-91.539	-81.959
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-71.617	-65.093
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-19.920	-16.740
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-2	-126
7.03	Valor Adicionado Bruto	154.146	130.886
7.04	Retenções	-9.289	-8.224
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.289	-8.224
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	144.857	122.662
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	15.020	12.287
7.06.02	Receitas Financeiras	15.020	12.287
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	159.877	134.949
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	159.877	134.949
7.08.01	Pessoal	65.916	58.129
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	39.053	31.405
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.507	22.008
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	27.401	23.407
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	27.401	23.407

Comentário do Desempenho

ANÁLISE DO RESULTADO DA CONTROLADORA FLEURY S.A. 1º TRIMESTRE DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Receita de prestação de serviços (líquida)

A receita de prestação de serviços aumentou 17,7%, totalizando R\$ 228,7 milhões no 1T11 comparado a R\$ 194,3 milhões no 1T10. A variação entre os dois períodos contempla, entre outros, efeitos:

- (i) Consistente entrega de uma estratégia de diferenciação, satisfazendo as demandas de clientes novos e existentes;
- (ii) Projeto de Expansão, aumentando a oferta de serviços de imagem e soluções integradas com simultânea otimização e aumento da área disponível;
- (iii) Inovação em testes, procedimentos e serviços, incluindo os novos Centros Médicos Integrados;
- (iv) Crescimento dos serviços de medicina diagnóstica em hospitais, a partir da prestação de serviços a importantes Instituições Médicas;
- (v) Sólido crescimento de Medicina Preventiva – Gestão de Doenças Crônicas, Check-Up e Promoção de Saúde;
- (vi) incorporação do Laboratório Weinmann S.A – empresa adquirida em outubro de 2009 – ocorrida em 01 de março de 2010

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 139,3 milhões no 1T11, representando 60,9% da receita líquida. O aumento comparado ao 1T10, de R\$ 28,5 milhões (25,8%), foi distribuído nas contas de Pessoal (R\$ 12,3 milhões), Serviços Gerais, Aluguéis e Serviços Públicos (R\$ 7,2 milhões), Gastos Gerais (R\$ 5,2 milhões) e Materiais (R\$ 3,8 milhões), e deve-se a dois fatores:

- (i) No 1T11 foi implementada uma mudança no critério de alocação entre custos e despesas. Como resultado, custos operacionais de back-office, anteriormente considerados como Despesas Gerais e Administrativas, foram alocados em Custos dos Serviços Prestados. Esta alocação foi de R\$ 10,1 milhões.
- (ii) Aumento de R\$ 18,4 milhões (15,3%) no custo, devido aos fatores relacionados ao aumento de 17,7% da receita, incluindo a incorporação do Laboratório Weinmann S.A.

Lucro bruto

O lucro bruto totalizou R\$ 89,4 milhões no 1T11. Se ajustarmos o 1T10 para os mesmos critérios adotados no 1T11, este valor representa um aumento de 21,8%. Como percentual da receita líquida, o lucro bruto representou 39,1%, 130 *basis points* de aumento sobre o 1T10 ajustado.

Comentário do Desempenho

Despesas Gerais e Administrativas (SG&A)

As despesas Gerais e Administrativas, totalizaram R\$ 42,5 milhões, representando 18,6% da Receita Líquida, um aumento de 3,5% comparado ao 1T10, representando uma diluição de 250 *basis points*.

Conforme mencionado anteriormente, houve uma mudança no critério de alocação entre Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas. Esta alocação foi de R\$ 10,1 milhões. Ao normalizar os critérios, o aumento foi de 37,3%, ocasionado principalmente por gastos pré-operacionais relacionados ao projeto expansão, baixas de ativos não recorrentes e aumento dos gastos de marketing.

Outras despesas / receitas operacionais

Outras despesas / receita operacionais líquidas passaram de R\$ 5,9 milhões no 1T10 para R\$ 2,9 milhões no 1T11, uma redução de 50,3%. Esta variação se deve ao maior nível de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa ocorrido no 1T10 – relacionado a saldos vencidos.

Provisões para Contingências

Provisões para contingências totalizaram R\$ 1,7 milhão no 1T11 comparado R\$ 0,2 milhão no 1T10.

Equivalência patrimonial

A Equivalência Patrimonial variou de um resultado negativo de R\$ 0,3 milhão no 1T10 para um resultado negativo de R\$ 1,6 milhão no 1T11, resultado do início de contabilização da operação do Di na Controlada: despesas relacionadas aos médicos prestadores de serviços do Di (cujo conhecimento é de alto valor agregado para o Grupo Fleury).

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido apresentava um resultado positivo de R\$ 3,8 milhões no 1T10 e passou para um resultado positivo de R\$ 7,8 milhões no 1T11. Esta variação foi decorrente, principalmente, da variação de juros de aplicações financeiras de R\$ 11,6 milhão no 1T10 para R\$ 14,4 milhões no 1T11 (as taxas pactuadas refletem condições de mercado em 31 de março de 2011, estando atreladas a taxas que variam entre 100% e 103% do CDI), refletindo maior valor médio de aplicação no 1T11 comparado ao 1T10.

Comentário do Desempenho

Imposto de renda e contribuição social (IR e CS)

O IR e CS variaram de R\$ 16,5 milhões no 1T10 para R\$ 21,1 milhões no 1T11. O IR e CS correntes totalizavam R\$ 4,8 milhões no 1T10 passando para R\$ 10,6 milhões no 1T11; o IR e CS diferidos reduziram de uma despesa de R\$ 11,7 milhões no 1T10 para R\$ 10,5 milhões no 1T11.

Lucro líquido

O lucro líquido aumentou de R\$ 23,4 milhões no 1T10 para R\$ 27,4 milhões no 1T11, um aumento de 17,1%. Como percentual da Receita Líquida, o lucro líquido representa 12,0% em ambos os períodos.

ANÁLISE DO RESULTADO DO CONSOLIDADO DE FLEURY S.A. DO 1º TRIMESTRE DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Receita de prestação de serviços (líquida)

A receita de prestação de serviços aumentou 13,0%, totalizando R\$ 230,5 milhões no 1T11 comparado a R\$ 203,9 milhões no 1T10. A variação entre os dois períodos contempla, entre outros, efeitos:

- (i) consistente entrega de uma estratégia de diferenciação, satisfazendo a demanda de novos clientes e existentes (número de pacientes cresceu 5,2%);
- (ii) Projeto de Expansão, aumentando a oferta de serviços de imagem e soluções integradas com simultânea otimização e aumento da área disponível;
- (iii) Inovação em testes, procedimentos e serviços, incluindo os novos Centros Médicos Integrados;
- (iv) Crescimento dos serviços de medicina diagnóstica em hospitais, a partir da prestação de serviços a importantes Instituições Médicas;
- (v) Sólido crescimento de Medicina Preventiva – Gestão de Doenças Crônicas, Check-Up e Promoção de Saúde.

A Unidade de Negócios “Medicina Diagnóstica” (MD), que compreende as Unidades de Atendimento do Grupo Fleury, apresentou crescimento de 9,9% na Receita Líquida quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 192,5 milhões.

Ao mesmo tempo, a Unidade de Negócios “Medicina Integrada” (MI), que inclui as Operações Diagnósticas em Hospitais, o Laboratório de Referência e a Medicina Preventiva, apresentou crescimento de 32,3% na Receita Líquida, atingindo R\$ 38,0 milhões.

Comentário do Desempenho

Custo dos Serviços Prestados

No 1T11 foi implementada uma mudança no critério de alocação entre custos e despesas. Como resultado custos operacionais de back-office, anteriormente considerados como Despesas Gerais e Administrativas, foram alocados em Custos dos Serviços Prestados. Para uma melhor comparação, o 1T10 foi ajustado ao novo critério, totalizando R\$ 129,5 milhões, representando 63,5% da receita líquida.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 141,2 milhões no 1T11, representando 61,3% da receita líquida, apresentado aumento de 9,1% no valor absoluto e uma redução de 223 *basis points* (*bps*) quando comparado ao 1T10 ajustado ao novo critério.

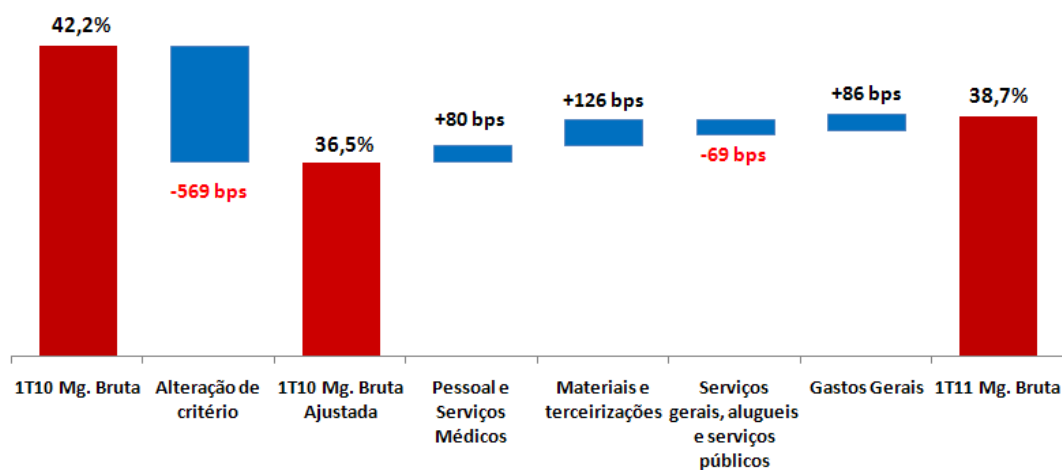
	1T11		1T10			
	R\$ mm	% RL	Novo Critério		Critério anterior	
			R\$ mm	% RL	R\$ mm	% RL
Pessoal e Médicos	69,3	30,1%	62,9	30,9%	57,9	28,4%
Materiais e Terceirizações	26,1	11,3%	25,7	12,6%	25,1	12,3%
Serviços Gerais, Aluguéis e Serviços Públicos	30,6	13,3%	25,6	12,6%	24,2	11,9%
Gastos Gerais	15,3	6,6%	15,3	7,5%	10,6	5,2%
Custos dos serviços prestados	141,2	61,3%	129,5	63,5%	117,9	57,8%

Lucro bruto

O lucro bruto totalizou R\$ 89,3 milhões no 1T11, um aumento de 20% sobre o 1T10 ajustado. Como percentual da receita líquida, o lucro bruto representou 38,7%, 223 *basis points* de aumento sobre o 1T10 ajustado.

Margem Bruta

Abertura por linha de custo, normalizando o critério contábil (%)



Comentário do Desempenho

Despesas Gerais e Administrativas (SG&A)

As Despesas Gerais e Administrativas totalizaram R\$ 43,4 milhões. Excluindo depreciação, o valor foi de R\$ 34,1 milhões, representando 14,8% da Receita Líquida.

Considerando a mudança no critério de alocação de custos, conforme mencionado anteriormente, houve um aumento de 313 *bps* comparado ao 1T10 com o critério normalizado, um aumento de 35,6% ocasionado principalmente por gastos pré-operacionais relacionados ao projeto expansão, baixas de ativos não recorrentes e maiores despesas de marketing.

	1T11		1T10			
	R\$ mm	% RL	Novo Critério		Critério anterior	
			R\$ mm	% RL	R\$ mm	% RL
Despesas Gerais e Administrativas	43,4	18,8%	32,0	15,7%	43,6	21,4%
Despesas Gerais e Administrativas (sem depreciação)	34,1	14,8%	23,8	11,7%	35,4	17,4%

Outras despesas / receitas operacionais

Outras despesas / receita operacionais líquidas totalizaram R\$ 2,9 milhões no 1T11 comparado a R\$ 6,0 milhões no 1T10. Esta variação se deve ao maior nível de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa ocorrido no 1T10 – relacionado a saldos vencidos.

Provisões para Contingências

Provisões para contingências totalizaram R\$ 1,7 milhões no 1T11 comparado a R\$ 0,2 milhão no 1T10.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido totalizou um resultado positivo de R\$ 7,2 milhões no 1T11 comparado a um resultado positivo de R\$ 3,7 milhões no 1T10. Esta variação foi decorrente, principalmente, da variação de juros de aplicações financeiras de R\$ 11,6 milhões no 1T10 para R\$ 14,4 milhões no 1T11 (as taxas pactuadas refletem condições de mercado em 31 de março de 2010, estando atreladas a taxas que variam entre 100% e 103% do CDI), refletindo maior valor médio de aplicação no 1T11 comparado ao 1T10.

Imposto de renda e contribuição social (IR e CS)

O IR e CS variaram de R\$ 17,0 milhões no 1T10 para R\$ 21,1 milhões no 1T11, sendo que o IR e CS correntes totalizaram R\$ 5,2 milhões no 1T10 passando para R\$ 10,6 milhões no 1T11 e o IR e CS diferidos totalizaram R\$ 11,7 milhões no 1T10, passando para R\$ 10,5 milhões no 1T11.

Comentário do Desempenho

Lucro líquido

O lucro líquido aumentou de R\$ 23,4 milhões no 1T10 para R\$ 27,4 milhões no 1T11, um aumento de 17,1%. Como percentual da Receita Líquida, o lucro líquido representava 11,5% no 1T10 e passou a representar 11,9% no 1T11.

Notas Explicativas

FLEURY S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2011

1.	CONTEXTO OPERACIONAL.....	2
2.	APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	2
3.	RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	3
4.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	14
5.	INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO.....	16
6.	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	21
7.	CONTAS A RECEBER	22
8.	ESTOQUES	23
9.	IMPOSTOS A RECUPERAR.....	23
10.	INVESTIMENTOS.....	24
11.	IMOBILIZADO	25
12.	INTANGÍVEL	27
13.	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	29
14.	FORNECEDORES	31
15.	SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER.....	31
16.	PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS	32
17.	IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER	34
18.	CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS	36
19.	COMPROMISSOS	37
20.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	38
21.	PARTES RELACIONADAS	39
22.	RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	40
23.	CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	40
24.	DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS.....	41
25.	OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	41
26.	RESULTADO FINANCEIRO.....	42
27.	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTES E DIFERIDOS.....	43
28.	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	45
29.	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	47
30.	LUCRO POR AÇÃO	48
31.	INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS	49
32.	COBERTURA DE SEGUROS	50

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

FLEURY S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS DE 31 DE MARÇO DE 2011****1. CONTEXTO OPERACIONAL**

O Fleury S.A. (“Fleury”, “Sociedade” ou “Controladora”, e, em conjunto com suas controladas, “Grupo Fleury” ou “Grupo”) tem por objetivo a prestação de serviços médicos na área de diagnósticos, tratamentos e análises clínicas, podendo participar em outras empresas como sócio, acionista ou cotista, bem como criar condições adequadas para o bom desempenho da profissão médica, além de pugnar pela pesquisa e estudos, visando ao progresso científico da Medicina.

As Informações Trimestrais - ITRs do Grupo Fleury S.A. e empresas controladas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 3 de maio de 2011.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As Informações Trimestrais – ITRs (individuais e consolidadas) estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, arredondados para o milhar mais próximo indicado.

Informações Trimestrais – Controladora

As informações trimestrais da Controladora foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Informações Trimestrais – Consolidadas

As informações trimestrais consolidadas do Grupo Fleury foram preparadas para o período de três meses findo em 31/03/2011 e estão de acordo com o *International Accounting Standards* (IAS) N° 34, que trata dos relatórios contábeis interinos.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (conhecidos como *International Financial Reporting Standards* – IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de setembro de 2010, e encontram-se arquivadas na CVM e na BM&FBOVESPA via Sistema IPE, na categoria “Dados Econômico-Financeiros”.

Notas Explicativas**3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS****Declaração de conformidade**

As Informações Trimestrais - ITRs individuais da Controladora apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas Informações Trimestrais - ITRs individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas Informações Trimestrais - ITRs consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas Informações Trimestrais - ITRs individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o Grupo Fleury optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

Base de elaboração

Dependendo da norma CPC aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das Informações Trimestrais - ITRs considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o CPC permite a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração, o critério do custo é utilizado.

Na elaboração das Informações Trimestrais - ITRs de acordo com os CPCs, a Administração da Companhia precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele período, ou no período da revisão e em períodos futuros, se a revisão afetar tanto períodos correntes como futuros.

Base de consolidação

As Informações Trimestrais - ITRs consolidadas incluem informações financeiras da Sociedade e de suas controladas.

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Sociedade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Sociedade e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As operações entre as empresas do Grupo Fleury, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nas operações com controladas são eliminados.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

Instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros ativos podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros “disponíveis para venda” e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 o Grupo Fleury possuía instrumentos financeiros classificados nas categorias de “ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado” e “recebíveis”.

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os ativos financeiros classificados pelo Grupo Fleury na categoria de recebíveis compreendem, substancialmente, os ativos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras, e depósitos judiciais. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se for adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Grupo Fleury administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo Fleury na cobrança de pagamentos, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Notas Explicativas

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

Combinação de negóciosInformações trimestrais consolidadas:

Nas informações trimestrais consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo Fleury, dos passivos incorridos na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas em troca do controle da adquirida.

Os ativos, passivos e passivos contingentes de uma subsidiária são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas minoritários é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados.

Quando a contrapartida transferida em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, a contrapartida contingente é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contrapartida transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contrapartida contingente classificadas como ajustes do período de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Os ajustes do período de mensuração correspondem a ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o “período de mensuração” (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição) relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

A contabilização subsequente das variações no valor justo da contrapartida contingente não classificadas como ajustes do período de mensuração depende da forma de classificação da contrapartida contingente. A contrapartida contingente classificada como patrimônio não é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes e sua correspondente liquidação é contabilizada no patrimônio. A contrapartida contingente classificada como ativo ou passivo é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes sendo o correspondente ganho ou perda reconhecido no resultado.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais o Grupo Fleury incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

Informações trimestrais individuais:

Nas informações trimestrais individuais, o Grupo Fleury aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição é reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

O ágio relacionado a investimento que tenha sido incorporado pela Sociedade é reclassificado da conta de “investimento” para a conta “intangível”.

Ágio

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa, ou grupos de unidades geradoras de caixa, do Grupo Fleury desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não pode ser revertida em períodos subsequentes.

Ativo Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou componentes de ativos pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores contábeis residuais e os métodos de depreciação são revisados na data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

<u>Classes de Imobilizado</u>	<u>Vida Útil (anos)</u>
Imóveis	60
Veículos	5
Instalações	10
Máquinas e equipamentos	5 a 20
Móveis e utensílios	10
Equipamentos de informática	5
Benfeitorias em bens de terceiros	5

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado, na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidos".

Ativo Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas, assim como os ativos intangíveis adquiridos separadamente. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo Fleury revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, o Grupo Fleury calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Transações e participações não controladoras

O Grupo Fleury trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo Fleury. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre a contraprestação transferida e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido.

Instrumentos financeiros passivos

Instrumentos financeiros passivos não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo Fleury se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo Fleury baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Fleury tenha o direito legal de compensar os

Notas Explicativas

valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo Fleury tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, contas a pagar por aquisição de empresas, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Passivos financeiros derivativos

O Grupo Fleury possui instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, incluindo contratos de câmbio a termo, “swaps” de moedas. A nota explicativa “Instrumentos Financeiros e Gestão do Risco Financeiro” inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de “hedge”; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de “hedge”. Para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras não houve designação de instrumento de “hedge”.

Benefícios a empregados

Planos de aposentadoria de contribuição definida

Os pagamentos ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

Remuneração com base em ações

O Grupo Fleury oferece aos executivos planos de remuneração com base em ações, segundo o qual recebe os serviços dos empregados como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada exercício, o Grupo revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do período, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta “Reserva de Capital - opções outorgadas reconhecidas” que registrou o benefício aos empregados.

Participação nos lucros

O Grupo Fleury remunera seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

despesa de participação nos resultados quando o empregado atinge as condições de desempenho estabelecidas.

Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo Fleury com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

Impostos diferidos

O imposto sobre a renda diferido (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Sociedade apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial (exceto para combinação de negócios, se aplicável de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil).

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual o Grupo Fleury espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados apenas quando há o direito legal de compensar o ativo fiscal corrente com o passivo fiscal corrente e quando eles estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e o Grupo Fleury pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

Notas Explicativas**Provisões**

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou construtiva) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando o Grupo Fleury têm uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade e de suas controladas. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão descritos na nota explicativa “Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis”.

Arrendamentos mercantis

Arrendamento mercantis para os quais o Grupo Fleury não transfere substancialmente os riscos e benefícios da posse do ativo são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos no resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

Os arrendamentos do imobilizado, nos quais o Grupo Fleury detém, substancialmente, todos os riscos e benefícios da propriedade, são classificados como arrendamentos financeiros. Estes são capitalizados no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada parcela paga do arrendamento é alocada, parte ao passivo e parte aos encargos financeiros, para que, dessa forma, seja obtida uma taxa constante sobre o saldo da dívida em aberto. As obrigações correspondentes, líquidas dos encargos financeiros, são incluídas como “empréstimos”. Os juros são reconhecidos no resultado durante o período do arrendamento, para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período. O imobilizado adquirido por meio de arrendamentos financeiros é depreciado durante a vida útil estimada do ativo.

Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

Vendas de serviços

A receita pela prestação de serviços é reconhecida com base nos serviços realizados até a data do balanço. Nas datas de encerramento dos exercícios, os serviços prestados e ainda não faturados são registrados na rubrica “Valores a faturar”, que está incluída no saldo do grupo “Contas a receber”.

O Grupo Fleury reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para o Grupo Fleury e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo Fleury, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. O Grupo Fleury baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Receita financeira

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para o Grupo e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método de juros com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto.

Receita de dividendos

A receita de dividendos de investimentos é reconhecida quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido (desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Controladora e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade).

Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Sociedade é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no dividendo mínimo estabelecido no estatuto social da Sociedade. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelo conselho de administração.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

Demonstração do valor adicionado

A Demonstração do valor adicionado (DVA) tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo Fleury e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pelo Grupo Fleury, representada pelas receitas pelos insumos adquiridos de terceiros e o valor adicionado recebido de terceiros. A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

Normas e interpretações novas e revisadas emitidas e ainda não adotadas

A norma a seguir foi publicada e é obrigatória para os períodos contábeis do Grupo iniciados em 1 de janeiro de 2013, não havendo adoção antecipada por parte do Grupo.

IFRS 9 “Instrumentos Financeiros”, emitido em novembro de 2009, para substituição do IAS 39: “Instrumentos Financeiros Reconhecimento e Mensuração”, que introduz novas exigências para classificação e mensuração. Será aplicável a partir de 1 de janeiro de 2013.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As controladas da Sociedade estão sumariadas a seguir, assim como sua participação (direta e indireta):

	<u>Data de aquisição</u>	<u>Participação %</u>	
		<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
DI Serviços Médicos - SP	Maio de 2010	100	100
DI Médicos Associados - SP	Maio de 2010		Incorporado por Fleury CPMA em novembro de 2010
Laboratório Weinmann S.A. - RS ("Weinmann")	Outubro de 2009	-	Incorporada por Fleury S.A. em março de 2010
Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados ("Fleury CPMA") - SP - (a)	Constituído em junho de 2003	100	100

- (a) Constituído em junho de 2003, atua na prestação de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Iniciou suas atividades operacionais em 1º de agosto de 2005 na cidade de São Paulo, e até a data de 19 de novembro de 2009 operava com o nome de Fleury Hospital Dia S.A., passando posteriormente a ser denominado Fleury CPMA.

Reestruturações societárias

Em 30 de novembro de 2010, a Fleury CPMA, empresa controlada pelo Fleury S.A., incorporou a totalidade do passivo líquido da controlada DI Médicos Associados Ltda., como segue:

	<u>R\$</u>
Caixa e equivalentes de caixa (caixa líquido incorporado)	83
Impostos a recuperar	5
Partes relacionadas	975
Contas a pagar a ex-sócios	(18)
Partes relacionadas	(733)
Obrigações fiscais	(8)
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	<u>(11)</u>
Acervo líquido incorporado	<u><u>293</u></u>

Notas Explicativas

Combinações de negócios

Em 12 de maio de 2010, o Grupo Fleury concretizou a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da DI Diagnóstico por Imagem. A DI Diagnóstico por Imagem atua em São Paulo realizando exames de diagnóstico por imagem e medicina nuclear.

A análise de reconhecimento e mensuração de ativos adquiridos e passivos assumidos resultou nos seguintes ajustes no valor contábil das empresas adquiridas:

- Ativo não reconhecido até a data da combinação de negócios pela adquirida - Intangível Marcas e Patentes com vida útil de 10 anos: DI (R\$1.737).

O Grupo Fleury utilizou a metodologia “*Relief from Royalty*” para cálculo do valor da marca nas combinações de negócios. O valor presente líquido dos royalties aplicados as premissas de receita futuras é considerado como o valor da marca. Os fluxos de caixas futuros das marcas foram definidos em função dos cálculos de rentabilidade futura usados nos estudos de aquisição e descontados a valor presente pela taxa de desconto utilizada nos testes de redução ao valor recuperável do ágio do Grupo Fleury.

Os efeitos da totalidade da combinação de negócios, na data de aquisição, no balanço do Grupo Fleury foram:

	2010		
	Valor contábil das empresas adquiridas	Ajustes de valor justo e reconhecimento	Valores justos das empresas adquiridas
Total do ativo	2.447	1.737	4.184
Total do passivo	<u>2.855</u>	=	<u>2.855</u>
Valor líquido contábil	<u>(408)</u>		
Valor líquido ajustes		<u>1.737</u>	
Valor líquido dos ativos adquiridos e passivos assumidos			<u>1.329</u>
Ágio			9.990
Contraprestação paga a vista			4.100
Contraprestação a pagar			7.219
Contraprestação contingente			<u>-</u>
Contraprestação transferida			<u>11.319</u>

Os ágios que surgem das aquisições representam o benefício econômico futuro esperado das sinergias decorrentes das combinações de negócios, e o valor do ágio que espera ser dedutível para fins fiscais é de R\$ 10.958 para a combinação de negócios ocorrida em 2010.

Despesas de honorários legais externos e due diligence, referentes a combinações de negócios foram incluídos nas despesas administrativas na demonstração de resultado.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco de mercado, que podem afetar os negócios da Sociedade e de suas controladas, estão apresentados a seguir:

Gerenciamento de riscos financeiros

Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas são: riscos de mercado (incluindo risco de câmbio e risco de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. Esses riscos são inerentes às suas atividades e são administrados por meio de políticas e controles internos.

A Sociedade possui uma política de gestão de riscos financeiros. A supervisão e o monitoramento das políticas estabelecidas são efetuados por meio de relatórios gerenciais mensais.

Riscos de mercadoRisco de taxa de câmbio

A Sociedade e suas controladas possuem contas a receber, empréstimos e financiamentos e contas a pagar a fornecedores contratados em moeda estrangeira (principalmente o dólar americano). O risco vinculado a esses ativos e passivos decorre da possibilidade de a Sociedade e suas controladas incorrerem em perdas pelas flutuações nas taxas de câmbio. Os passivos sujeitos a esse risco em 31 de março de 2011 representam 2,57% do saldo total de empréstimos e financiamentos consolidado e 1,94% do total de fornecedores no consolidado. A Sociedade possui saldo a receber de clientes em moeda estrangeira, representando 0,81% do total de contas a receber no consolidado, que contribui para a redução de sua exposição perante as parcelas dos financiamentos e fornecedores.

A Sociedade apresentava a seguinte exposição líquida em 31 de março de 2011:

	US\$ mil	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Ativo circulante-		
Contas a receber	1.117	1.117
Total do ativo circulante	<u>1.117</u>	<u>1.117</u>
Passivo:		
Empréstimos e financiamentos - circulante	(496)	(496)
Empréstimos e financiamentos - não circulante	(740)	(740)
Fornecedores	(665)	(665)
Total do passivo	<u>(1.901)</u>	<u>(1.901)</u>
Exposição líquida	<u>(784)</u>	<u>(784)</u>

Para os instrumentos financeiros, a Sociedade e suas controladas consideram como cenário provável (cenário I) a média ponderada das taxas de câmbio futuras do real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros para o vencimento do instrumento, e calculada com base no valor nominal do contrato.

Em atendimento ao disposto na instrução CVM nº 475/08, para determinação dos efeitos do valor justo dos instrumentos financeiros e da posição patrimonial decorrentes da variação desfavorável

Notas Explicativas

nas taxas de câmbio, a Sociedade e suas controladas adotaram os cenários de variações negativas mínimas definidas pela referida instrução e equivalentes a 25% (cenário II) e 50% (cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Os valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social.

		Cenário I (provável)	Variação desfavorável - consolidado		
	<u>Vencimento</u>	<u>(perda) <u>ganho</u></u> 1,7541	<u>Risco (*)</u>	Cenário II <u>(perda) <u>ganho</u></u> 2,1926	Cenário III <u>(perda) <u>ganho</u></u> 2,6312
Taxa de câmbio (em R\$)					
Clientes	2011	140	Desvalorização US\$	630	1.120
Fornecedores	2011	(83)	Elevação US\$	(375)	(667)
Empréstimos e financiamentos	2011	(31)	Elevação US\$	(141)	(250)
Empréstimos e financiamentos	2012	(62)	Elevação US\$	(278)	(494)
Empréstimos e financiamentos	2013	(62)	Elevação US\$	(278)	(494)
Efeito líquido		(98)		(442)	(785)

(*) Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.

Risco de taxa de juros

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores, como a TJLP e o CDI, bem como saldo de impostos e tributos a pagar, com juros à taxa SELIC e TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessas taxas que impactem seus fluxos de caixa. A Sociedade e suas controladas não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

A análise de sensibilidade dos juros sobre empréstimos e financiamentos utilizou como cenário provável as taxas referenciais obtidas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros em 31 de março de 2011, e os cenários I e II levam em consideração um incremento nessa taxa de 25% e 50%, respectivamente. Os resultados são como segue:

<u>Cenários</u>	<u>Provável</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
Taxa do CDI (a.a.)	11,66%	14,58%	17,49%
Despesas com juros projetadas (*)	<u>12.642</u>	<u>15.673</u>	<u>18.659</u>
Taxa da TJLP (a.a.)	6,00%	7,50%	9,00%
Despesas com juros projetadas (*)	<u>343</u>	<u>398</u>	<u>453</u>

(*) Calculados até o término do contrato

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com o cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo Fleury está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras,

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

transações cambiais e outros instrumentos financeiros. No caso de constatação de risco iminente de não realização destes ativos, o grupo registra provisões para trazê-los ao seu valor provável de realização.

Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa do Grupo é realizada na área de Tesouraria. Esta área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis (Nota Explicativa “Empréstimos e Financiamentos”) a qualquer momento, a fim de que o Grupo não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida do grupo, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido para Tesouraria. A área de Tesouraria investe o excesso de caixa em Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e operações de Debêntures (compromissadas), escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem necessária conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de março de 2011, o Grupo mantinha aplicações de curto prazo de R\$527.927 (R\$534.160 em 31 de dezembro de 2010).

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos e derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa temporários. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	<u>Menos de 1 ano</u>	<u>Entre 1 e 2 anos</u>	<u>Entre 2 e 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>
Em 31 de março de 2011				
Empréstimos e financiamentos	24.206	21.144	31.667	1.284
Instrumentos financeiros derivativos	456	-	-	-
Fornecedores	41.811	-	-	-
Contas a pagar - aquisição de empresas	6.737	11.402	12.243	-
Em 31 de dezembro de 2010				
Empréstimos e financiamentos	35.164	21.485	32.301	1.457
Instrumentos financeiros derivativos	507	-	-	-
Fornecedores	41.022	-	-	-
Contas a pagar - aquisição de empresas	7.427	11.193	11.440	67

Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Notas Explicativas

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro 2010 podem ser assim sumariados:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Total dos empréstimos	(78.301)	(90.407)
Total caixa e equivalentes de caixa	<u>542.383</u>	<u>543.451</u>
Caixa líquido	<u>464.082</u>	<u>453.044</u>
 Total do patrimônio líquido	 <u>1.039.456</u>	 <u>1.011.803</u>
Total do capital	<u>1.502.679</u>	<u>1.464.847</u>

Nos períodos acima analisados ocorreu uma sobra de caixa em função do montante captado através do IPO da Sociedade, em 17 de dezembro de 2009. Com isso, não se faz necessário o cálculo de alavancagem financeira.

Derivativos

A Sociedade possui instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra a oscilação da taxa de câmbio na aquisição de serviços e contrato de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

A Sociedade e suas controladas não contratam instrumentos derivativos para especulação no mercado financeiro. Nos contratos de derivativos não existe nenhuma margem dada em garantia.

A Sociedade e suas controladas mantêm as seguintes políticas internas com relação aos seus instrumentos derivativos:

Os valores são apurados com base em modelos e cotações disponíveis no mercado, que levam em conta condições de mercado presentes ou futuras, sendo valores brutos, anteriores à incidência de impostos.

Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

O valor justo desses instrumentos na data das demonstrações financeiras por contraparte, classificados na rubrica “Instrumentos financeiros derivativos”, está demonstrado a seguir:

Modalidade	Valor nacional (US\$ mil)	Moeda	Contraparte	Taxa média de câmbio contratada R\$	Vencimento	Saldo em 31/12/2010	Resultado no trimestre	Liquidação	Saldo em 31/03/2011
------------	---------------------------------	-------	-------------	---	------------	------------------------	------------------------------	------------	------------------------

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

NDF	2.427	US\$	Itaú BBA	1,8407	16/05/2011	(216)	(116)	9	(323)
					a				
					28/12/2011				
NDF	2.094	US\$	Votorantim	1,8023	27/01/2011	(271)	(69)	239	(100)
					a				
					15/09/2011				
NDF	221	US\$	HSBC	1,8193	27/07/2011	(20)	(13)	-	(33)
					a				
					15/08/2011				
NDF	283	US\$	Santander Real	1,7028	31/01/2011	<u>19</u>	<u>(26)</u>	<u>7</u>	<u>-</u>
Total controladora e consolidado						<u>(488)</u>	<u>(223)</u>	255	<u>(456)</u>

Em 31 de março de 2011, a Sociedade possui instrumentos derivativos em aberto para cobertura de seus empréstimos em moeda estrangeira e pagamentos de fornecedores no montante de US\$2.810 mil e que apresentam uma perda líquida a pagar no circulante de R\$456 na controladora e no consolidado (perda líquida de R\$488 na controladora e no consolidado em 31 de dezembro de 2010) registrada no balanço da Sociedade sob a rubrica “Instrumentos financeiros derivativos”.

Os contratos de NDFs liquidados no 1º trimestre de 2011 apresentaram uma perda total de R\$41 e tiveram um impacto no caixa da sociedade de R\$255.

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 para os instrumentos financeiros derivativos, a Sociedade e suas controladas consideraram como cenário provável (cenário I) as taxas de câmbio futuras do real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA para o vencimento dos instrumentos, e calculada sobre o valor nocional do contrato.

A Sociedade e suas controladas adotaram, conforme determina a Instrução CVM nº 475/08, os cenários equivalentes a -25% (cenário II) e -50% (cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

<u>Situação</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>	<u>Cenário III</u>	<u>Cenário IV</u>	<u>Cenário V</u>
Variação da taxa de câmbio	0%	-25%	-50%	25%	50%
Desvalorização do US\$ (taxa em R\$)	1,7541	1,3156	0,8771	-	-
Valorização do US\$ (taxa em R\$)	1,7541	-	-	2,1926	2,6312

<u>Operação</u>	Cenário I (provável) <u>perda</u>	Variação da taxa de câmbio Controladora e consolidado				
		<u>Risco (*)</u>	Cenário II <u>perda</u>	Cenário III <u>perda</u>	Cenário IV <u>perda</u>	Cenário V <u>ganho</u>
NDF	(227)	Desvalorização do US\$	(1.404)	(2.582)	951	2.128
Financiamentos em US\$	(155)	<u>Elevação US\$</u>	387	929	(697)	(1.238)
Fornecedores	(83)	<u>Elevação US\$</u>	<u>208</u>	<u>500</u>	<u>(375)</u>	<u>(667)</u>
Efeito líquido	<u>(465)</u>		<u>(809)</u>	<u>(1.153)</u>	<u>(121)</u>	<u>223</u>

(*) Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.

Notas Explicativas Fleury S.A. e Empresas Controladas

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Caixa e depósitos bancários	13.262	9.176	14.457	9.291
Aplicações financeiras	<u>527.926</u>	<u>534.160</u>	<u>527.926</u>	<u>534.160</u>
	<u>541.188</u>	<u>543.336</u>	<u>542.383</u>	<u>543.451</u>

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Essas aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDB e operações compromissadas, que se caracterizam pela venda de um título com o compromisso, por parte do vendedor (Banco), de recomprá-lo e, do comprador (cliente), de revendê-lo no futuro. As aplicações eram remuneradas a taxas que variam entre 100% até 103% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) em 31 de março de 2011, de 100% até 103% do CDI em 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

7. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Duplicatas a receber				
Valores faturados	242.573	205.683	245.108	208.535
Valores a faturar	5.882	25.761	5.882	25.761
	<u>248.455</u>	<u>231.444</u>	<u>250.990</u>	<u>234.296</u>
Outras contas a receber				
Cartões de crédito	2.190	672	2.239	721
Cheques em cobrança	1.520	1.471	1.449	1.402
	<u>3.710</u>	<u>2.143</u>	<u>3.688</u>	<u>2.123</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(30.801)</u>	<u>(32.890)</u>	<u>(30.950)</u>	<u>(33.039)</u>
Total contas a Receber	<u>221.364</u>	<u>200.697</u>	<u>223.728</u>	<u>203.380</u>

O resumo por vencimento das duplicatas a receber é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Saldos a vencer (*)	140.123	107.731	141.553	108.046
Saldos vencidos até 60 dias	20.648	35.761	20.859	36.121
Saldos vencidos de 60 a 120 dias	11.588	11.760	11.706	12.466
Saldos vencidos acima de 120 dias	<u>76.096</u>	<u>76.192</u>	<u>76.872</u>	<u>77.663</u>
	<u>248.455</u>	<u>231.444</u>	<u>250.990</u>	<u>234.296</u>

(*) O vencimento dessas contas dá-se, em média, em 35 dias.

Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Saldo no início do exercício	(32.890)	(39.585)	(33.039)	(41.580)
Baixa de títulos incobráveis	3.314	11.504	3.314	11.504
Adições, líquidas de reversões (PDD)	(674)	(4.407)	(674)	(4.412)
Transferência por incorporações	-	(1.850)	-	-
Adições, líquidas de reversões (Glosas)	<u>(551)</u>	=	<u>(551)</u>	=
Saldo no fim do exercício	<u>(30.801)</u>	<u>(34.338)</u>	<u>(30.950)</u>	<u>(34.487)</u>

A Sociedade e suas controladas possuem certo grau de concentração em suas carteiras de clientes. Em 31 de março de 2011, a concentração dos quatro principais clientes é de 42% do total da carteira (33% em 31 de dezembro de 2010). Em 31 de março 2011 a concentração de receita dos quatro principais clientes é de 40% (38% em 31 de dezembro 2010).

Notas Explicativas

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
“Kits” para diagnósticos	3.787	4.596	3.787	4.596
Materiais auxiliares para laboratório	1.389	1.384	1.855	2.302
Material de enfermagem e coleta	1.630	1.825	1.631	1.826
Materiais administrativos, promocionais e outros	<u>823</u>	<u>746</u>	<u>880</u>	<u>788</u>
	<u>7.629</u>	<u>8.551</u>	<u>8.153</u>	<u>9.512</u>

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Imposto de renda retido na fonte - IRRF (a)	5.796	6.846	5.909	6.936
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL (b)	5.786	6.185	5.895	6.232
Instituto nacional do seguro social - INSS - previdência social (d)	3.449	2.102	3.449	2.102
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ (b)	3.194	3.647	3.331	3.647
Imposto sobre serviços - ISS (c)	2.793	2.172	2.793	2.172
Contribuição para o financiamento da seguridade Social - COFINS	2.722	1.468	2.789	1.498
Outros	<u>2.746</u>	<u>2.368</u>	<u>2.775</u>	<u>2.376</u>
	<u>26.486</u>	<u>24.788</u>	<u>26.941</u>	<u>24.963</u>
Circulante	21.292	17.204	21.747	17.379
Não circulante	5.194	7.584	5.194	7.584

(a) IRRF sobre os resgates de aplicações financeiras e prestação de serviços às operadoras de planos de saúde e outras Pessoas Jurídicas.

(b) Os saldos referem-se a valores oriundos de empresas adquiridas. Tais valores serão utilizados para compensação com impostos e contribuições a recolher.

(c) ISS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados para convênios.

(d) INSS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados principalmente a hospitais.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Investimentos em controladas:				
Fleury CPMA				
Custo	4.714	6.362	-	-
Ágio	<u>1.351</u>	<u>1.351</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>6.065</u>	<u>7.713</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>6.065</u>	<u>7.713</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Outros investimentos	<u>246</u>	<u>246</u>	<u>246</u>	<u>246</u>
	<u>6.311</u>	<u>7.959</u>	<u>246</u>	<u>246</u>

Movimentação dos saldos de investimentos em controladas:

Fleury CPMA

Saldos em 31 de dezembro de 2010	7.713
Investimentos:	
Equivalência patrimonial	<u>(1.648)</u>
Saldos em 31 de março de 2011	<u>6.065</u>

Os principais dados do Fleury CPMA são como segue:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Participação - %	100,00	100,00
Capital social integralizado	44.158	44.158
Patrimônio líquido	4.714	6.391
Prejuízo do exercício	(1.648)	(3.456)

Notas Explicativas

11. IMOBILIZADO

	Taxa média anual de depreciação - %	Controladora			
		31/03/2011		31/12/2010	
		<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Saldo líquido</u>	<u>Saldo líquido</u>
Máquinas e equipamentos	9	143.088	(67.220)	75.868	71.079
Instalações	10	67.656	(20.976)	46.680	38.762
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	42.845	(35.207)	7.638	8.447
Equipamentos de informática	20	32.716	(24.297)	8.419	7.976
Móveis e utensílios	10	29.173	(19.566)	9.607	9.506
Imóveis	2	28.208	(4.062)	24.146	24.468
Terrenos	-	11.488	-	11.488	11.488
Imobilizado em andamento	-	1.325	-	1.325	1.440
Veículos	20	<u>697</u>	<u>(255)</u>	<u>442</u>	<u>448</u>
		<u>357.196</u>	<u>(171.583)</u>	<u>185.613</u>	<u>173.614</u>

	Taxa média anual de depreciação - %	Consolidado			
		31/03/2011		31/12/2010	
		<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Saldo líquido</u>	<u>Saldo líquido</u>
Máquinas e equipamentos	8	148.930	(69.305)	79.625	74.837
Instalações	10	69.429	(21.842)	47.587	39.669
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20	44.988	(37.053)	7.935	8.745
Equipamentos de informática	20	33.302	(24.764)	8.538	8.097
Móveis e utensílios	10	30.278	(20.040)	10.238	10.138
Imóveis	2	28.208	(4.062)	24.146	24.468
Terrenos	-	11.488	-	11.488	11.488
Imobilizado em andamento	-	1.356	-	1.356	1.471
Veículos	20	<u>697</u>	<u>(255)</u>	<u>442</u>	<u>448</u>
		<u>368.676</u>	<u>(177.321)</u>	<u>191.355</u>	<u>179.361</u>

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

Movimentação do imobilizado:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Saldos no início do período	173.614	148.816	179.361	158.246
Adições:				
Máquinas e equipamentos	7.780	3.802	7.780	3.938
Instalações	9.335	3.530	9.335	3.536
Benfeitorias em imóveis de terceiros	110	-	110	-
Equipamentos de informática	1.407	820	1.407	828
Móveis e utensílios	571	324	571	326
Imóveis	-	-	-	-
Outros	<u>11</u>	<u>376</u>	<u>11</u>	<u>376</u>
Total de adições	<u>19.214</u>	<u>8.852</u>	<u>19.214</u>	<u>9.004</u>
Transferências para Intangível	-	-	-	-
Baixas líquidas	(5)	(2.136)	(5)	(2.136)
Depreciações	(7.211)	(6.128)	(7.215)	(6.581)
Saldo aquisição de empresas	-	-	-	-
Saldo de incorporação	<u>-</u>	<u>2.990</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Saldos no fim do período	<u>185.613</u>	<u>152.394</u>	<u>191.355</u>	<u>158.533</u>

Em 31 de março de 2011, a Sociedade mantém saldo de reavaliação registrado, líquido de depreciação, no montante de R\$2.884 (R\$3.142 em 31 de dezembro de 2010) para máquinas e equipamentos. A depreciação da reavaliação não é reintegrada à base de distribuição dos dividendos.

Arrendamento mercantil

A composição das operações de arrendamento por categoria de ativos em 31 de março de 2011 é como segue:

	Taxa média anual de depreciação - %	Consolidado			
		31/03/2011		31/12/2010	
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Máquinas e equipamentos	10	135	(16)	119	123
Equipamentos de informática	20	<u>78</u>	<u>(31)</u>	<u>47</u>	<u>44</u>
		<u>213</u>	<u>(47)</u>	<u>166</u>	<u>167</u>

Os ativos objeto dos arrendamentos mercantis foram dados em garantia às respectivas operações de financiamento. As despesas de depreciação dos ativos adquiridos por meio de operações de arrendamento mercantil no exercício findo em 31 de março de 2011, registradas na rubrica "Custo dos serviços prestados", são de R\$7 (R\$52 em 31 de dezembro 2010).

Notas Explicativas

12. INTANGÍVEL

		Controladora			
		31/03/2011			31/12/2010
	Taxa média anual de amortização - %	<u>Custo</u>	<u>Amortização acumulada</u>	<u>Saldo líquido</u>	<u>Saldo líquido</u>
Ágios	-	321.169	(44.414)	276.755	276.755
Direito de uso de software	20	48.008	(25.389)	22.619	21.067
Marcas e patentes	5	9.071	(689)	8.382	8.498
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.550
Outros	10	<u>385</u>	<u>(15)</u>	<u>370</u>	<u>1.905</u>
		<u>381.183</u>	<u>(70.507)</u>	<u>310.676</u>	<u>310.775</u>

		Consolidado			
		31/03/2011			31/12/2010
	Taxa anual de amortização - %	<u>Custo</u>	<u>Amortização acumulada</u>	<u>Saldo líquido</u>	<u>Saldo líquido</u>
Ágios	-	332.510	(44.414)	288.096	288.097
Direito de uso de software	20	48.326	(25.687)	22.639	21.087
Marcas e patentes	6	10.809	(833)	9.976	10.207
Franquias	-	2.550	-	2.550	2.550
Outros	10	<u>3.228</u>	<u>(2.641)</u>	<u>587</u>	<u>2.123</u>
		<u>397.423</u>	<u>(73.575)</u>	<u>323.848</u>	<u>324.064</u>

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

Movimentação do intangível:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Saldos no início do período	310.775	254.424	324.064	309.481
Adições:				
Ágios	-	-	-	-
Direito de uso de software	3.380	1.678	3.380	1.704
Marcas e patentes	-	-	-	-
Outros	-	21	-	21
Total de adições	<u>3.380</u>	<u>1.699</u>	<u>3.380</u>	<u>1.725</u>
Transferências (*)	-	52.683	-	-
Baixas líquidas	(1.522)	-	(1.522)	-
Amortizações	(1.957)	(1.452)	(2.074)	(1.643)
Saldo aquisição de empresas	-	-	-	-
Saldo incorporado	-	647	-	-
Saldos no fim do período	<u>310.676</u>	<u>308.001</u>	<u>323.848</u>	<u>309.563</u>

(*) Principalmente compostas pelo ágio de controladas incorporadas durante os exercícios, previamente classificadas junto ao investimento.

A amortização do ativo intangível está registrada na rubrica “Despesas gerais e administrativas” nas demonstrações do resultado.

Ágio

O ágio teve seu valor recuperável testado ao final do último exercício. Durante o trimestre não ocorreram eventos que requeressem revisar o seu valor recuperável.

Revisão de perda por redução ao valor recuperável

A revisão anual de perda por redução ao valor recuperável do ágio, conforme requerida pelos CPCs, é conduzida durante o último trimestre de cada ano. A próxima revisão ocorrerá no quarto trimestre de 2011, a não ser que ocorra algum evento que justifique a revisão antecipada da recuperação do ativo.

Notas Explicativas

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos - % (a)	Controladora e Consolidado		
		31/03/2011	31/12/2010	Vencimento
Moeda nacional:				
Banco Itaú	106,7 do CDI (b)	26.765	38.045	Outubro de 2014
Unibanco - capital de giro	107,5 do CDI (b)	20.566	20.554	Outubro de 2013 a janeiro de 2014
Banco Real - capital de giro	CDI (b) + 1 a.a.	19.000	18.465	Outubro de 2014
FINEP	4,3 a.a.	5.572	5.787	Setembro de 2017
BNDES	TJLP (c) + 3,3	4.333	4.994	Abril de 2012 a fevereiro de 2013
Arrendamento mercantil	1,26% a.m	53	80	Março de 2012
Moeda estrangeira (US\$):				
Banco Itaú - Finimp	Variação cambial	2.012	2.482	Julho de 2013
		<u>78.301</u>	<u>90.407</u>	
Circulante		24.206	35.164	
Não circulante		54.095	55.243	

(a) Taxa média ponderada.

(b) Certificado de Depósito Interbancário - CDI, equivalente a 11,66% ao ano em 31 de março de 2011 e 10,64% ao ano em 31 de dezembro de 2010.

(c) Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, equivalente a 6,00% ao ano em 31 de março de 2011 e 6,00% ao ano em 31 de dezembro de 2010.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2011 são como segue:

	Controladora e Consolidado
2012	20.225
2013	19.716
2014	11.801
2015	856
2016 em diante	<u>1.497</u>
	<u>54.095</u>

Determinados empréstimos possuem cláusulas financeiras restritivas (“covenants”), incluindo, entre outros: (a) efetivação ou formalização de garantias reais ou fidejussórias; (b) restrições quanto à mudança, transferência ou cessão de controle societário ou acionário, incorporação, fusão ou cisão sem prévia anuência do credor; e (c) manutenção de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (junho e dezembro).

A Sociedade possui um financiamento para capital de giro junto ao Banco Itaú no montante de R\$26.765 em 31 de março de 2011 (R\$38.045 em 31 de dezembro de 2010), que possui uma cláusula restritiva para a manutenção de índices financeiros e de liquidez medidos semestralmente (junho e dezembro) com base no “*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*” - EBITDA maior ou igual a 0,5 vezes o montante da dívida líquida (empréstimos e financiamentos reduzidos de caixa e equivalentes de caixa) e avais. Em 31 de março de 2011 a Sociedade e suas controladas estão adimplentes com essas cláusulas.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

O empréstimo com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP possui uma cláusula que obriga a Sociedade a assegurar o pagamento de quaisquer obrigações decorrentes do contrato através da emissão de carta de fiança bancária no valor de todo o financiamento. A carta foi emitida pelo banco HSBC no valor total de R\$7.098, em 1º de julho de 2009, e gerou uma despesa de R\$53 no resultado do exercício de 31 de março de 2011 (R\$208 em 31 de dezembro 2010).

Os valores contábeis dos empréstimos do Grupo são mantidos nas seguintes moedas:

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Reais	76.289	87.925
Dólar norte-americano	2.012	2.482

Notas Explicativas

14. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Fornecedores nacionais	40.084	40.160	40.728	39.986
Fornecedores do exterior	<u>1.083</u>	<u>1.036</u>	<u>1.083</u>	<u>1.036</u>
	<u>41.167</u>	<u>41.196</u>	<u>41.811</u>	<u>41.022</u>

15. SALÁRIOS E ENCARGOS A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Provisão para férias e 13º salário	19.907	16.952	19.914	16.968
Provisão para participação nos resultados	2.483	8.846	2.491	8.852
Salários a pagar	2.782	2.009	2.782	2.009
Encargos sociais a recolher e outros	<u>9.656</u>	<u>6.489</u>	<u>9.665</u>	<u>6.489</u>
	<u>34.828</u>	<u>34.296</u>	<u>34.852</u>	<u>34.318</u>

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

16. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

	Controladora e Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Fiscais e previdenciárias	9.725	9.105
Trabalhistas	8.949	7.327
Cíveis	<u>1.053</u>	<u>1.027</u>
	<u>19.727</u>	<u>17.459</u>
Depósitos judiciais	<u>(9.786)</u>	<u>(9.642)</u>
	<u>9.941</u>	<u>7.817</u>

Movimentação das provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis:

	Controladora					
	Saldo em 31/12/2009	Adições	Utilizações e reversão	Aumento por incorporação	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária
Fiscais e previdenciárias	14.338	-	-	655	(3.782)	584
Cíveis	2.196	-	-	-	(1.363)	89
Trabalhistas	<u>6.484</u>	<u>150</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.629)</u>	<u>270</u>
	23.018	150	-	655	(7.774)	943
Depósitos judiciais	<u>(7.431)</u>	<u>(150)</u>	<u>-</u>	<u>(1.579)</u>	<u>-</u>	<u>(90)</u>
	<u>15.587</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(924)</u>	<u>(7.774)</u>	<u>853</u>

	Consolidado					
	Saldo em 31/12/2009	Adições	Utilizações e reversão	Adição por aquisições	Reclassificações e pagamentos	Atualização monetária
Fiscais e previdenciárias	16.779	22	(54)	-	(5.537)	584
Cíveis	2.671	6	-	-	(1.844)	89
Trabalhistas	<u>6.743</u>	<u>150</u>	<u>(288)</u>	<u>-</u>	<u>(2.629)</u>	<u>300</u>
	26.193	178	(342)	-	(10.010)	973
Depósitos judiciais	<u>(9.010)</u>	<u>(150)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(90)</u>
	<u>17.183</u>	<u>28</u>	<u>(342)</u>	<u>-</u>	<u>(10.010)</u>	<u>833</u>

	Controladora e Consolidado			
	Saldo em 31/12/2010	Adições	Reversões	Saldo em 31/03/2011
Fiscais e previdenciárias	9.105	315	-	9.725
Trabalhistas	7.327	2.386	(1.031)	8.949
Cíveis	<u>1.027</u>	<u>26</u>	<u>(34)</u>	<u>1.053</u>
	<u>17.459</u>	<u>2.727</u>	<u>(1.065)</u>	<u>19.727</u>
Depósitos judiciais	<u>(9.642)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(9.786)</u>
	<u>7.817</u>	<u>2.727</u>	<u>(1.065)</u>	<u>9.941</u>

Notas ExplicativasProcessos classificados como de risco de perda provável, para as quais foram registradas provisões

Com referência aos processos classificados como de risco de perda provável, destacam-se as seguintes discussões na Sociedade e em sua controlada:

Fiscais e previdenciárias:

Imposto sobre serviço ISS - Discussões oriundas de empresas adquiridas e incorporadas pela Sociedade que, por se tratarem de sociedades uni profissionais, estariam submetidas à tributação em bases fixas, calculada de acordo com o número de sócios e empregados com qualificação profissional médica e não com base no faturamento à alíquota de 5%. Em 31 de março de 2011, o montante total de R\$3.330 encontra-se provisionado pela Sociedade.

Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS: os questionamentos envolvem a isenção da contribuição para sociedades civis prestadoras de serviços relativos a profissões legalmente regulamentadas. A Lei Complementar nº 70/91, que institui a COFINS, tratou da isenção dispensada a esses tipos de sociedades, contudo com o advento da Lei nº 9.430/96 esta foi expressamente revogada passando-se a exigir a contribuição em face da receita bruta das prestadoras de serviços. Os assessores legais entendem que, por se tratar de uma lei ordinária, a Lei nº 9.430/96 não poderia ter revogado a isenção instituída pela Lei Complementar nº 70/91. Entretanto, tendo em vista o Supremo Tribunal Federal já ter se manifestado contrariamente à tese em referência, a Sociedade registra provisão para cobrir riscos no valor de aproximadamente R\$4.500 em 31 de março de 2011.

Trabalhistas:

No que diz respeito aos processos trabalhistas em geral, as matérias discutidas são: (i) horas extras; (ii) adicional de insalubridade; (iii) reintegração em razão de estabilidade por doença ocupacional ou acidente de trabalho; (iv) responsabilidade subsidiária; e (v) danos morais e materiais. Considerando as perdas históricas efetivamente liquidadas, a administração da Sociedade considera que a provisão constituída é suficiente para cobrir as perdas esperadas com as ações em curso.

Processos classificados como de risco de perda possível

Em 31 de março de 2011, a Sociedade possui um montante consolidado de aproximadamente R\$204.530 referente a outros processos classificados como risco de perda possível pelos seus assessores legais, dos quais R\$128.600 referentes a questões fiscais e previdenciárias, R\$22.900 referentes a questões cíveis e R\$53.030 referentes a questões trabalhistas.

Depósitos judiciais

Quando requerido, são efetuados depósitos judiciais para garantir as causas em disputa. Tais depósitos, totalizando R\$4.847 na controladora, e R\$4.849 no consolidado, em 31 de março de 2011 (R\$4.652 na controladora e R\$4.655 no consolidado em 31 de dezembro de 2010), estão classificados no ativo não circulante e referem-se a causas consideradas pelos assessores legais da Sociedade como de risco de perda remoto ou possível. Os depósitos judiciais referentes às causas consideradas como risco de perda provável estão classificados no passivo não circulante, reduzindo o saldo da respectiva provisão.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Parcelamento REFIS -				
Lei 11.941 (a)	33.539	29.651	33.539	29.651
Parcelamento ISS (b)	19.692	20.120	19.692	20.120
ICMS sobre importações (c)	13.787	13.333	13.787	13.333
ICMS depósitos judiciais (c)	(9.677)	(9.240)	(9.677)	(9.240)
COFINS a recolher (d)	4.426	6.520	4.479	6.536
ISS a recolher (e)	3.831	2.361	3.954	2.452
ISS (incluído no Programa de				
Recuperação Fiscal Setorial - Prefis) (f)	3.772	3.791	3.772	3.791
PIS a recolher	1.512	712	1.552	733
INSS a recolher	1.282	2.159	1.283	2.161
IRRF	730	4.241	740	4.248
Outros	<u>374</u>	<u>2.215</u>	<u>374</u>	<u>2.215</u>
	<u>73.268</u>	<u>75.863</u>	<u>73.495</u>	<u>76.000</u>
Circulante	12.977	11.599	13.205	11.736
Não circulante	60.290	64.264	60.290	64.264

(a) A Sociedade optou por efetuar o pedido de adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais, intitulado REFIS IV, definido pela Lei nº 11.941/09. Os pedidos de adesão foram efetuados tanto para débitos que se encontravam parcelados em programas anteriores, bem como para novos débitos. A adesão ocorreu por meio de programa disponibilizado no sítio da Receita Federal do Brasil, e, somado a isso, a Sociedade requereu administrativamente perante esse órgão, o aproveitamento do prejuízo fiscal e da base negativa da contribuição social registrados em agosto de 2009, para quitação da multa e de juros à vista e parcelamento do principal em 120 meses com redução de 60% da multa, 25% dos juros, e 100% dos encargos legais, nos termos do que lhe garante o artigo 1º da Lei nº 11.941/09 e artigos 15 e 17 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 06/09. Atualmente, a Sociedade aguarda a consolidação dos débitos parcelados no REFIS IV e, até que ocorra esse evento, cumpre com o pagamento de parcelas mínimas impostas por esse novo programa de parcelamento, atualizado pela Selic. Em dezembro de 2009, a Receita Federal do Brasil concedeu o deferimento de todos os pedidos de adesão efetuados pela Sociedade. Durante o trimestre findo em 30 de junho de 2010, a Sociedade finalizou a análise de prejuízos fiscais disponíveis para abatimento de dívidas no âmbito do REFIS IV e confirmou junto à Receita Federal do Brasil, em agosto de 2010, os valores a serem utilizados. Desta forma, em junho de 2010 a Sociedade compensou parte das multas e dos juros remanescentes com créditos de impostos não constituídos anteriormente, representados por prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de controladas, no valor de R\$14.632, tendo creditado os valores correspondentes à redução dos passivos no resultado em 2010. Com o advento da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 02, o Grupo identificou a possibilidade de inclusão de novos débitos em aberto oriundos do Weinmann e também por desistir do questionamento quanto a majoração da alíquota da Cofins.

(b) A Sociedade mantém parcelamento com a Prefeitura do Município de São Paulo denominado como Programa de Parcelamento Incentivado - PPI e em 31 de março de 2011 o saldo a pagar é R\$19.692 (R\$20.120 em 31 de dezembro de 2010, atualizado monetariamente pela Selic).

(c) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS - que a Sociedade é requerida a recolher na aquisição de máquinas e equipamentos destinados ao seu ativo imobilizado. A Sociedade mantém um processo judicial contra o Estado de São Paulo, pois, em seu entendimento, esta cobrança é indevida. Do montante total provisionado pela Sociedade, encontram-se depositados em juízo o valor de R\$9.677 (R\$9.240 em 31 de dezembro de 2010).

(d) O saldo refere-se principalmente à provisão constituída para amparar o questionamento da Sociedade quanto à majoração de alíquota da COFINS. No trimestre findo em 31 de março de 2011 o Grupo optou por desistir da discussão e incluiu os débitos no REFIS IV, sendo reconhecido no resultado do trimestre findo em 31 de março de 2011 os benefícios de compensação de parte das multas e dos juros remanescentes no valor de R\$911 à conta de "Outras despesas e receitas operacionais". O valor de R\$4.881 (R\$5.470 em 31 de dezembro de 2010) foi transferido para a conta de parcelamento REFIS.

Notas Explicativas

- (e) O saldo da conta refere-se principalmente a provisão de ISS (imposto sobre serviço) devido sobre os serviços prestados pelo Grupo em março de 2011.
- (f) A totalidade do saldo refere-se ao parcelamento de débito de ISS junto a Prefeitura do Município do Recife incluído no Programa de Recuperação Fiscal Setorial PREFIS, conforme Lei 17.029/2004. De acordo com o facultado pela Lei 17.384/07, a Sociedade renunciou à participação neste parcelamento, o que lhe concede remissão do valor parcial do débito principal atualizado monetariamente em conformidade com a Legislação Municipal, e aguarda homologação do pedido.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2011 são como segue:

	<u>Consolidado</u>
2011	3.785
2012	3.785
2013	3.785
2014	3.785
2015 em diante	<u>45.150</u>
	<u>60.290</u>

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

18. CONTAS A PAGAR - AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

Referem-se às dívidas assumidas por aquisição de empresas, a serem pagas mensalmente à medida da ocorrência dos termos contratuais, sendo atualizadas mensalmente, principalmente pelo IGP-M da Fundação Getúlio Vargas - FGV e IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Esses valores totalizam R\$22.349 (R\$3.086 no circulante e R\$19.263 no não circulante) na controladora e R\$30.382 (R\$6.737 no circulante e R\$23.645 no não circulante) no consolidado em 31 de março de 2011; R\$22.667 (R\$3.578 no circulante e R\$19.089 no não circulante) na controladora e R\$30.127 (R\$7.427 no circulante e R\$22.700 no não circulante) no consolidado em 31 de dezembro de 2010.

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de março de 2011 são como segue:

<u>Vencimento</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012	8.063	12.298
2013	6.074	6.122
2014	4.261	4.310
2015	848	898
2016	<u>17</u>	<u>17</u>
	<u>19.263</u>	<u>23.645</u>

Notas Explicativas

19. COMPROMISSOS

O Grupo Fleury possui contratos de arrendamento mercantil operacional de equipamentos, cujo valor das prestações futuras na controladora e no consolidado, em 31 de março de 2011, era R\$323 (R\$532 em 31 de dezembro de 2010).

A posição dos compromissos assumidos, demonstrados ao seu valor justo, é a seguinte:

	Controladora e <u>Consolidado</u>
2011	307
2012	<u>16</u>
	<u>323</u>

Parte significativa dos imóveis utilizados nas atividades operacionais é alugada, com prazos e valores suportados por contratos com períodos de vigência entre quatro e seis anos. Durante o exercício findo em 31 de março de 2011, as despesas com aluguéis de imóveis na Sociedade foram de R\$12.126 (R\$40.071 em 31 de dezembro de 2010), e no consolidado foram de R\$12.539 (R\$41.593 em 31 de dezembro de 2010). Os valores dos contratos são atualizados monetariamente após a data do vencimento original (geralmente anual), cujo reajuste é calculado de acordo com a variação do IGP-M. Os compromissos consolidados de aluguel eram de R\$146.966 em 31 de março de 2011 (R\$142.420 em 31 de dezembro de 2010). A posição consolidada dos compromissos assumidos é a seguinte:

	<u>Consolidado</u>
2011	32.378
2012	37.678
2013	29.804
2014	22.268
2015 em diante	<u>24.838</u>
	<u>146.966</u>

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDOCapital Social

O capital social em 31 de março de 2011, totalmente integralizado, é representado por 131.298.550 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal (131.298.550 em 31 de dezembro de 2010). A Sociedade está autorizada a aumentar o seu capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 150.000.000 de ações ordinárias.

Em Assembleia Geral Ordinária - AGO de 25 de março de 2011, as seguintes deliberações foram tomadas com relação a destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2010: i) aprovou a constituição de reserva legal, no montante de R\$6.500; ii) ratificou e homologou a distribuição de juros sobre o capital próprio relativos ao exercício de 2010, no valor total de R\$44.000, valores estes imputados ao dividendo obrigatório; iii) aprovou ainda a constituição de reserva de lucros para investimento e expansão, no valor de R\$84.466, conforme previsto no art. 34 do estatuto social da Sociedade – o saldo remanescente é composto pelos lucros retidos, no valor de R\$83.501, e o valor de realização da reserva de reavaliação de R\$965.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurada a distribuição de 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício social, ajustado nos termos da legislação societária na forma de dividendos mínimos obrigatórios.

Em 30 de agosto de 2010, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto distribuído de R\$16.228, corresponde a R\$0,12 por ação, com base na posição acionária de 11 de agosto de 2010.

Em 29 de dezembro de 2010, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto distribuído de R\$23.772, corresponde a R\$0,18 por ação, com base na posição acionária de 17 de dezembro de 2010.

A soma dos valores distribuídos a título de dividendos, pagos na forma de juros sobre o capital próprio, representa 31% de lucro líquido do exercício, atendendo ao disposto no artigo 202 da lei 6.404/76 e artigo 34 do estatuto social da Sociedade.

Orçamento de capital

Foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 25 de março de 2011, a proposta do orçamento de capital feito pela Administração da Companhia para o exercício de 2011 no valor de R\$174.124, dos quais R\$155.270 são provenientes da rubrica reserva de lucros para investimento e expansão e R\$18.854 são provenientes da geração operacional de caixa da Companhia.

Demonstração dos resultados abrangentes

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração de resultados abrangentes.

Notas Explicativas

21. PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Transações com controlada				
Despesas com aluguel				
Transinc Serviços Médicos S.A. (a)	<u>(1.468)</u>	<u>(1.404)</u>	<u>(1.468)</u>	<u>(1.404)</u>
	<u>(1.468)</u>	<u>(1.404)</u>	<u>(1.468)</u>	<u>(1.404)</u>
	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Saldos-				
Com controladas-				
Ativos e passivos não circulantes-				
Empréstimos a receber e adiantamentos para futuro aumento de capital:				
Fleury CPMA (c)	<u>8.640</u>	<u>7.568</u>	=	=
	<u>8.640</u>	<u>7.568</u>	<u>=</u>	<u>=</u>

- (a) A Transinc Serviços Médicos S.A. é uma empresa que detém e administra alguns imóveis utilizados pelo Fleury S.A., cujos acionistas são pessoas físicas que também participam da empresa controladora da Sociedade, Integritas Participações S.A. Os valores dos contratos de aluguel com essa entidade foram determinados com base em preços de mercado, apurados por consultores independentes e são atualizados monetariamente com base na média dos índices IGP-M, IPCA e INPC.
- (b) Do total de R\$8.640, R\$2.338, referem-se a serviços de suporte administrativo prestados pelo Fleury à controlada, para os quais não há garantias e cujo risco de perda é considerado como remoto pela Sociedade e R\$6.302 referem-se a adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC).

A remuneração dos administradores inclui salários, pró-labore e bônus no valor de R\$3.365 e remuneração do Conselho de Administração de R\$322 (respectivamente R\$2.618 e R\$330 em 31 de março de 2010) e está contabilizada na rubrica “Despesas gerais e administrativas” nas demonstrações do resultado. A Sociedade não confere aos seus administradores benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, tampouco benefícios de longo prazo.

A Sociedade registra provisão para participação nos resultados de empregados e administradores, a qual totalizou R\$2.491 no trimestre findo em 31 de março de 2011, (R\$2.451 no trimestre findo em 31 de março 2010), registrada na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

22. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Reconciliação Receita Bruta-Líquida:				
Receita bruta	244.904	206.797	246.783	217.159
Cancelamentos	(685)	(534)	(685)	(802)
Impostos	<u>(15.505)</u>	<u>(11.980)</u>	<u>(15.607)</u>	<u>(12.460)</u>
Receita líquida	<u>228.714</u>	<u>194.283</u>	<u>230.491</u>	<u>203.897</u>

23. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Gastos gerais	(15.299)	(10.088)	(15.302)	(10.640)
Materiais e terceirizações	(26.100)	(22.310)	(26.100)	(25.107)
Pessoal e médicos	(67.310)	(54.976)	(69.263)	(57.897)
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	<u>(30.557)</u>	<u>(23.343)</u>	<u>(30.557)</u>	<u>(24.224)</u>
	<u>(139.266)</u>	<u>(110.717)</u>	<u>(141.222)</u>	<u>(117.868)</u>

No 1ITR2011 foi implementada uma mudança no critério de alocação de custos, como resultado custos operacionais de back-office, anteriormente considerados como Despesas Gerais e Administrativas, foram colocados em Custos dos Serviços Prestados. Para efeito de comparabilidade o Custo dos Serviços Prestados do 1ITR2010, normalizado ao novo critério, totalizam R\$120.809 na Controladora e R\$129.465 no Consolidado.

Notas Explicativas

24. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Gastos gerais				
Depreciação e amortização	(9.168)	(7.580)	(9.289)	(8.224)
Serviços de consultoria	(4.154)	(5.189)	(4.164)	(5.206)
Promoções e Eventos	(2.020)	(1.370)	(2.024)	(1.406)
Serviços de telecomunicações	(1.608)	(643)	(1.609)	(650)
Outros	<u>(4.121)</u>	<u>(4.594)</u>	<u>(4.212)</u>	<u>(4.950)</u>
	<u>(21.071)</u>	<u>(19.323)</u>	<u>(21.298)</u>	<u>(20.436)</u>
Materiais e terceirizações	(186)	(256)	(186)	(498)
Pessoal e médicos	(19.070)	(18.146)	(19.123)	(19.311)
Serviços gerais, aluguéis e serviços públicos	<u>(2.195)</u>	<u>(3.298)</u>	<u>(2.800)</u>	<u>(3.367)</u>
	<u>(42.522)</u>	<u>(41.076)</u>	<u>(43.407)</u>	<u>(43.612)</u>

Conforme mencionado anteriormente, no 1ITR2011 foi implementada uma mudança no critério de alocação de custos, como resultado custos operacionais de back-office, anteriormente considerados como Despesas Gerais e Administrativas, foram alocados em Custos dos Serviços Prestados. Para efeito de comparabilidade as Despesas Gerais e Administrativas do 1ITR2010, normalizada ao novo critério, totalizam R\$30.984 na Controladora e R\$32.015 no Consolidado.

25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Resultado líquido na baixa de ativos	(1.311)	(1.049)	(1.311)	(1.049)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(674)	(4.407)	(674)	(4.412)
Outras	<u>(928)</u>	<u>(407)</u>	<u>(937)</u>	<u>(494)</u>
	<u>(2.913)</u>	<u>(5.863)</u>	<u>(2.922)</u>	<u>(5.955)</u>

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

26. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Receitas financeiras				
Aplicações financeiras	14.425	11.595	14.425	11.595
Variação cambial	76	341	76	341
Variação monetária ativa	408	238	408	238
Instrumentos financeiros derivativos	28	67	28	67
Outros	<u>55</u>	<u>35</u>	<u>83</u>	<u>46</u>
	<u>14.992</u>	<u>12.276</u>	<u>15.020</u>	<u>12.287</u>
Despesas financeiras				
Juros e variação monetária sobre empréstimos e financiamentos	(5.613)	(5.984)	(5.664)	(5.988)
Juros e atualização monetária sobre provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	(606)	(954)	(606)	(990)
Taxas e despesas bancárias	(379)	(388)	(381)	(425)
Variação cambial	(83)	(632)	(83)	(632)
Instrumentos financeiros derivativos	(251)	(43)	(251)	(43)
Outros	<u>(272)</u>	<u>(503)</u>	<u>(821)</u>	<u>(471)</u>
	<u>(7.204)</u>	<u>(8.504)</u>	<u>(7.807)</u>	<u>(8.549)</u>
	<u>7.788</u>	<u>3.772</u>	<u>7.214</u>	<u>3.738</u>

Notas Explicativas

27. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTES E DIFERIDOS

	Controladora e Consolidado	
	31/3/2011	31/12/2010
Provisão para riscos, tributários, trabalhistas e cíveis	34.389	40.033
Amortização do ágio indedutível até 31 de dezembro de 2008 e dedutível em períodos futuros	24.782	24.782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.140	11.355
Provisão para participação nos resultados	2.483	8.846
Variação cambial ativa líquida - tributada pelo regime de caixa	267	526
Reserva de reavaliação	(4.370)	(4.761)
Efeitos da amortização de ágio para fins fiscais	(109.162)	(94.512)
Outros	=	929
Base de cálculo	<u>(44.471)</u>	<u>(12.802)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos à alíquota combinada aproximada de 34%	<u>(15.120)</u>	<u>(4.353)</u>
Distribuição		
Ativo não circulante	23.390	28.905
Passivo não circulante	(38.510)	(33.258)

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos no resultado são reconciliados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	48.491	39.912	48.491	40.364
Alíquota conjugada aproximada de IRPJ e CSLL	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
IRPJ e CSLL esperados	<u>(16.486)</u>	<u>(13.570)</u>	<u>(16.486)</u>	<u>(13.724)</u>
Crédito de benefício por adesão ao REFIS IV	(310)	-	(310)	-
Equivalência patrimonial	(560)	(114)	(560)	-
Baixa de recebíveis indedutíveis	(865)	(3.085)	(865)	(3.085)
Despesas indedutíveis	(1.051)	(45)	(1.051)	(45)
Baixa de crédito prescrito	(1.385)	-	(1.385)	-
Outros	<u>(433)</u>	<u>309</u>	<u>(433)</u>	<u>(103)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(21.090)</u>	<u>(16.505)</u>	<u>(21.090)</u>	<u>(16.957)</u>
Corrente	(10.639)	(4.775)	(10.639)	(5.227)
Diferido	(10.451)	(11.730)	(10.451)	(11.730)

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371/02, a Sociedade estima recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias nos seguintes exercícios/períodos:

<u>Exercício/período</u>	<u>Controladora e Consolidado</u>
2011	2.339
2012	3.508
2013	4.768
2014	5.847
2015	<u>7.018</u>
	<u>23.390</u>

A Sociedade optou pelo RTT, instituído pela Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e a COFINS, continuam a ser determinadas com base nos métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404/76, vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Quando aplicável, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, foram registrados nas demonstrações financeiras da Sociedade.

Notas Explicativas

28. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Sociedade é patrocinadora da entidade de previdência complementar denominada Itaú Vida e Previdência S.A., a qual objetiva, principalmente, complementar os benefícios previdenciários oficiais, sendo esse plano opcional a todos os empregados da Sociedade e da controlada Fleury CPMA, e administrado pela Itaú Vida e Previdência S.A. O referido plano é de contribuição definida e durante o trimestre findo em 31 de março de 2011 a Sociedade efetuou contribuições no montante de R\$439 (R\$351 no trimestre findo em 31 de março de 2010), debitadas integralmente na rubrica “Despesas gerais e administrativas”.

Todos os empregados e dirigentes que mantenham vínculo empregatício ou de administração com a Sociedade ou o Fleury CPMA poderão participar do referido plano. A idade máxima para adesão ao plano é de 60 anos e a idade máxima de permanência é de 70 anos.

O participante do plano poderá efetuar contribuições básicas em percentual inteiro entre 1% e 5% do salário de participação, a serem pagas mensalmente, com valor mínimo de contribuição de R\$20,00 (vinte reais). Além disso, o participante poderá efetuar contribuições voluntárias, a seu exclusivo critério, de periodicidade livre e valores acima de R\$20,00 (vinte reais).

As contribuições da Sociedade e da controlada são efetuadas da seguinte forma:

<u>Tempo de vínculo empregatício ou tempo de participação no programa</u>	<u>Contribuição da Sociedade</u>
Menor ou igual a 4 anos	50% da contribuição básica do participante
De 5 anos a 9 anos	75% da contribuição básica do participante
Maior ou igual a 10 anos	100% da contribuição básica do participante

No trimestre findo em 31 de março de 2011, a Sociedade registrou despesas com assistência médica a seus empregados no valor total de R\$4.277, sendo R\$3.780 contabilizados na rubrica “Custo dos serviços prestados” e R\$407 na rubrica “Despesas gerais e administrativas” (R\$2.625, R\$2.085 e R\$540 respectivamente, no trimestre findo em 31 de março de 2010).

Plano de opção de compra de ações

Na Assembleia Geral Extraordinária - AGE de 12 de novembro de 2009, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, autorizando a outorga de opções de compra de ações a colaboradores selecionados pelo Conselho de Administração. As opções outorgadas no âmbito do plano estão limitadas a 3% do total das ações do capital social subscrito e integralizado da Sociedade.

Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária do Fleury S.A. no momento do exercício da opção, sendo que esta poderá ser exercida a qualquer momento a partir da data de aquisição de direito até 6 anos da data da outorga, quando expiram. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto, até seu efetivo exercício.

O Conselho de Administração da Sociedade é responsável por determinar, em cada outorga, os participantes do plano, bem como o número de ações a serem adquiridas no exercício de cada opção, o prazo de vigência, o preço de exercício, as condições de pagamento e demais condições.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

O exercício total das opções poderá ser realizado em, no mínimo, quatro anos a contar da data de assinatura do contrato de opção, em parcelas assim definidas: (a) até 33% do total de ações objeto da opção a partir do final do segundo ano; (b) até 33%, descontadas as já exercidas, a partir do final do terceiro ano, ou até 66% do total das ações, descontadas as já exercidas; e (c) 34% restantes ou até 100% do total de ações a partir do quarto ano.

Os participantes terão o prazo máximo de 6 anos para exercer as opções, contados da data de outorga da opções.

Em reunião do Conselho de Administração de 9 de fevereiro de 2010, foram outorgadas 552.625 opções de compra de ações e a indicação dos participantes. O preço do exercício das opções da primeira outorga foi fixado em R\$16,00 (dezesesseis reais), equivalente ao preço estabelecido na primeira oferta pública primária de ações do Fleury e será atualizado pela variação do IPCA.

Em reunião do Conselho de Administração de 22 de fevereiro de 2011, foram outorgadas 327.825 opções de compra de ações e a indicação dos participantes. O preço do exercício das opções da segunda outorga foi fixado em R\$25,76 (vinte e cinco reais e setenta e seis centavos) e será atualizado pela variação do IPCA.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2011, a Sociedade calculou e reconheceu uma despesa “pro-rata” desde a data da outorga, no valor de R\$1.446, lançada integralmente à rubrica Despesas Gerais e Administrativas.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

29. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa

A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídas nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa “Caixa e Equivalentes de Caixa”.

Informações suplementares

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Baixa por prescrição de impostos	2.389	-

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

30. LUCRO POR AÇÃOLucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	27.401	23.407
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas	131.298.550	131.298.550
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria	<u>-</u>	<u>-</u>
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	<u>131.298.550</u>	<u>131.298.550</u>
Lucro básico por ação - R\$	<u>0,21</u>	<u>0,18</u>

Lucro diluído por ação

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Sociedade teve ações ordinárias potenciais diluidoras em circulação durante o período conforme relativo ao Plano de Opção de Compra de Ações da Sociedade, como segue:

	<u>31/03/2011</u>	<u>31/03/2010</u>
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	27.401	23.407
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação	131.298.550	131.298.550
Ajuste por opções de compra de ações	<u>170.888</u>	<u>54.320</u>
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias para o lucro por ação diluído	<u>131.469.438</u>	<u>131.352.870</u>
Lucro diluído por ação - R\$	<u>0,21</u>	<u>0,18</u>

Notas Explicativas

31. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração efetua análises do Grupo baseada em dois segmentos de negócios relevantes: (i) Medicina Diagnóstica e (ii) Medicina Integrada. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. As vendas entre segmentos são feitas a preços semelhantes àqueles que poderiam ser praticados com terceiros.

	31/03/2011			31/03/2010		
	Medicina diagnóstica (MD)	Medicina integrada (MI)	Consolidado	Medicina diagnóstica (MD)	Medicina integrada (MI)	Consolidado
Receita líquida	192.502	37.989	230.491	175.176	28.721	203.897
Resultado do segmento	46.182	4.384	50.566	42.101	2.749	44.850
Depreciação e amortização	-	-	(9.289)	-	-	(8.224)
Resultado financeiro	-	-	7.214	-	-	3.738
Lucro líquido antes dos impostos	=	=	<u>47.189</u>	-	-	<u>40.364</u>
Ativo total			<u>1.355.470</u>			<u>1.317.873</u>
O ativo total inclui						
Ágio	278.107	9.990	288.097	278.194	-	285.369
Marca	7.874	1.592	9.466	8.562	-	8.562
Ativos não alocados			1.057.908			1.023.942
Passivo total			<u>316.015</u>			<u>373.792</u>

Os ativos e passivos do Grupo Fleury, exceto o valor do ágio e as marcas adquiridas, não são utilizados no processo de tomada de decisões dos segmentos de negócio.

Notas Explicativas

Fleury S.A. e Empresas Controladas

32. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade e suas controladas mantêm política de efetuar cobertura de seguros de forma global para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos, lucros cessantes e/ou responsabilidades, por valores suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de suas atividades e de acordo com a avaliação da Administração e de seus consultores especializados. O prêmio líquido das apólices de seguros vigentes em 31 de março de 2011 é de aproximadamente R\$879. Os contratos possuem prazo de vigência substancialmente até os meses de agosto e de outubro de 2011. A seguir, o limite máximo da importância segurada (LMI) das principais coberturas de seguro em 31 de março de 2011:

Consolidado

Riscos nomeados	R\$130.072
Responsabilidade civil geral	R\$2.000
Responsabilidade civil profissional	R\$3.500
Responsabilidade civil profissional - diretores e administradores	R\$30.000
Transporte internacional - importação	US\$1.200

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011

02188-1 FLEURY S/A

60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social até o nível de Pessoa Física dos Detentores de 5% das ações de cada espécie ou classe – Posição em 31/03/2011

Acionista	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Integritas Participações S.A.	82.368.233	62,73	82.368.233	62,73
Outros	48.930.317	37,27	48.930.317	37,27
Total	131.298.550	100,00	131.298.550	100,00

Distribuição do Capital Social do Acionista Controlador (Integritas Participações S.A.)

Acionista	Ações		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Core Participações Ltda	78.605.263	77,68	78.605.263	77,68
Bradseg Participações Ltda	22.581.436	22,32	22.581.436	22,32
Conselho de Administração	5	0,00	5	0,00
Total	101.186.704	100,00	101.186.704	100,00

Distribuição do Capital Social de Core Participações Ltda.

Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Dr. Gilberto Alonso	3.777.056	6,69	3.777.056	6,69
Dr. Caio Márcio Figueiredo Mendes	3.696.516	6,55	3.696.516	6,55
Dr. Jose Gilberto Henriques Vieira	3.681.964	6,52	3.681.964	6,52
Dr. Ewaldo Mário Kuhlmann Russo	3.666.778	6,5	3.666.778	6,5
Dr. Paulo Guilherme Leser	3.642.230	6,45	3.642.230	6,45
Dr. Rui Monteiro de Barros Maciel	3.634.157	6,44	3.634.157	6,44
Dr. Luiz Roberto Fernandes Martins	3.627.814	6,43	3.627.814	6,43
Dr. Aparecido Bernardo Pereira	3.604.949	6,39	3.604.949	6,39
Dr. Celso Francisco Hernandez Granato	3.354.082	5,94	3.354.082	5,94
Dra. Maria Hsu Rocha	3.339.445	5,92	3.339.445	5,92
Dra. Maria Lúcia Cardoso G. Ferraz	3.174.808	5,62	3.174.808	5,62
Outros (menores do que 5%)	17.241.802	30,55	17.241.802	30,55
Total	56.441.601	100	56.441.601	100

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
Data-Base - 31/03/2011

02188-1 FLEURY S/A

60.840.055/0001-31

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Distribuição do Capital Social da Bradseg Participações Ltda.

É uma sociedade limitada, controlada diretamente pelo Banco Bradesco S.A. (instituição financeira de capital aberto, cujas ações são listadas e negociadas na BM&FBovespa)

Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco Bradesco S.A.	7.456.226.261	100,00	7.456.226.261	100,00
Bradesplan Participações Ltda.	1	0,00	1	0,00
Total	7.456.226.262	100,00	7.456.226.262	100,00

Posição Consolidada dos Controladores, Diretores, Membros Conselho de Administração e Membros do Conselho Fiscal

Acionista	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionista Controlador	82.368.233	62,73	82.368.233	62,73
Administradores	414.058	0,31	414.058	0,31
Conselho de Administração	355.462	0,27	355.462	0,27
Diretores	58.596	0,04	58.596	0,04
Outros	48.516.259	36,95	48.516.259	36,95
Total	131.298.550	100,00	131.298.550	100,00
Ações em Circulação	48.930.306	37,27	48.930.306	37,27

Obs. O Conselho Fiscal não está instalado.

Cláusula compromissória

No âmbito do Novo Mercado, a companhia está vinculada à arbitragem, na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&F Bovespa, conforme cláusula compromissória constante em seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas
Fleury S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do Fleury S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício anterior

As Informações Trimestrais - ITR incluem, também, informações contábeis comparativas referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010, obtidas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, e ao resultado do trimestre findo em 31 de março de 2010, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010. O exame das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010 e a revisão limitada das Informações Trimestrais - ITR em 31 de março de 2010 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios sem ressalvas com data de 22 de fevereiro de 2011 (as Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010 foram originalmente apresentadas em 13 de maio de 2010 e reapresentadas em 22 de fevereiro de 2011). Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

São Paulo, 3 de maio de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Marcelo Orlando
1SP217518/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao período findo em 31 de março de 2011, autorizando sua conclusão nessa data.

São Paulo, 03 de Maio de 2011.

Diretoria

Omar Magid Hauache - Presidente

Fábio Tadeu Marchiori Gama - Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores

José Marcelo Amatuzy de Oliveira - Diretor Executivo de Pessoas

Wilson Leite Pedreira Junior- Diretor Executivo de Medicina Diagnóstica

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM número 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o conteúdo e opinião expressos no parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Companhia do período findo em 31 de março de 2011, emitido em 03 de maio de 2011.

São Paulo, 03 de Maio de 2011

Diretoria

Omar Magid Hauache - Presidente

Fábio Tadeu Marchiori Gama - Diretor Executivo de Finanças e Relações com Investidores

José Marcelo AmatuZZi de Oliveira - Diretor Executivo de Pessoas

Wilson Leite Pedreira Junior- Diretor Executivo de Medicina Diagnóstica